

# CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NAS BASES DE DADOS *WEB OF SCIENCE* E *SPELL*

*ENVIRONMENTAL ACCOUNTING: A SYSTEMATIC ANALYSIS OF ARTICLES PUBLISHED IN THE WEB OF SCIENCE AND SPELL DATABASES*

Ronaldo Leão de Miranda<sup>I</sup> 

Wanderson Henrique Previatelli Candido<sup>II</sup> 

Janine Patricia Jost<sup>III</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Cacoal, RO, Brasil. Doutor em Ciências Contábeis e Administração. E-mail: ronaldo.miranda@unir.br

<sup>II</sup> Universidade Federal de Rondônia, UNIR, Cacoal, RO, Brasil. Graduado em Ciências Contábeis. E-mail: wandersonhcandido@gmail.com

<sup>III</sup> Universidade de Blumenau, FURB, Blumenau, SC, Brasil. Doutoranda em Ciências Contábeis. E-mail: janine.jost@gmail.com

**Resumo:** A pesquisa em contabilidade ambiental investiga como as empresas registam e comunicam seus impactos ambientais, além de explorar como o desempenho ambiental afeta o desempenho empresarial. Esse interesse leva as empresas a tomar decisões para reduzir custos na gestão de resíduos e consumo de recursos naturais, além de reconhecer os valores reais dos recursos naturais utilizados. Este estudo analisou o estado atual da produção científica sobre contabilidade ambiental entre 2018 e 2022, usando as bases de dados *Web of Science* e *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*. Metodologicamente, foi uma pesquisa descritiva e bibliográfica, documental e qualitativa. Constatou-se que o impacto ambiental das atividades empresariais é relevante tanto no meio empresarial quanto acadêmico, havendo uma demanda por instrumentos e metodologias para mitigar esses impactos. Pontos importantes para futuras pesquisas incluem fortalecer a perspectiva ambiental empresarial, discutir conscientização, gestão e reputação ambiental, e aprofundar o tema da sustentabilidade, avaliação e desempenho ambiental. É crucial que as pesquisas em contabilidade ambiental avancem, especialmente em países em desenvolvimento com rica biodiversidade, como Indonésia, Brasil e Colômbia, onde essa área ainda carece de atenção adequada.

**Palavras-chave:** Contabilidade Ambiental. Análise sistemática. Base de Dados. Artigos.

**Abstract:** Environmental accounting research investigates how companies record and communicate their environmental impacts, as well as exploring how environmental performance affects business performance. This interest leads companies to make decisions to reduce costs in waste management and consumption of natural resources, in addition to recognizing the real values of the natural resources used. This study analyzed the current state

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v20i41.1013>

Submissão: 14-03-2023

Aceite: 14-03-2024



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

of scientific production on environmental accounting between 2018 and 2022, using the Web of Science and SPELL Scientific Periodicals Electronic Library databases. Methodologically, it was a descriptive and bibliographical, documentary and qualitative research. It was found that the environmental impact of business activities is relevant in both business and academic circles, and there is a demand for instruments and methodologies to mitigate these impacts. Important points for future research include strengthening the corporate environmental perspective, discussing environmental awareness, management and reputation, and delving deeper into the topic of sustainability, assessment and environmental performance. It is crucial that research in environmental accounting advances, especially in developing countries with rich biodiversity, such as Indonesia, Brazil and Colombia, where this area still lacks adequate attention.

**Keywords:** Environmental Accounting. Systematic Analysis. Data base. Articles.

## Introdução

Ao longo do tempo, em detrimento das reivindicações feitas pelos diferentes grupos sociais, os gestores passaram a se preocupar cada vez mais com a preservação e a conservação do meio ambiente (CARVALHO, 2012). Muito tem se discutido sobre a questão ambiental, principalmente em relação à forma como as entidades devem se adequar, voluntariamente ou não, a essa realidade (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2014). Por volta dos anos de 1970, a contabilidade ambiental foi criada e desenvolvida com a finalidade de minimizar a degradação do meio ambiente causada pelas empresas (SANTOS; SILVA; SOUZA; SOUSA, 2001), e atualmente ajuda os gestores a avaliar, operar, controlar, decidir, relatar e proteger o meio ambiente (ROUNAGHI, 2019).

A contabilidade ambiental pode ser aplicada a grandes e pequenas empresas; contudo, o apoio da alta direção da organização é essencial para o sucesso da mesma (ROUNAGHI, 2019). Para os autores Tinoco (2011), e Costa (2012), a contabilidade ambiental, além de ser um braço da ciência contábil, é compreendida como o estudo do patrimônio, direitos, bens e obrigações ambientais das organizações. A contabilidade ambiental, por sua vez, também auxilia na criação de uma melhor relação entre o desempenho financeiro e ambiental (RIBEIRO, 2018).

Para Adams, Hill e Roberts (1998), as demonstrações contábeis de responsabilidade social e ambiental podem ser chamadas de balanço social, balanço ambiental, relatório social corporativo, relatório socioambiental e relatório de sustentabilidade empresarial. A contabilidade, como uma ciência social, deve evidenciar, por meio de balanços e relatórios, os compromissos das entidades envolvidas (GOMES *et al.*, 2020), que, por sua vez, devem evidenciar o ativo ambiental, o passivo ambiental e as contas de resultados que demonstram as receitas, os custos e as despesas ambientais da empresa (CARDOSO, 2007; ALMEIDA *et al.*, 2020).

Neste contexto de evidenciação, a literatura internacional tem destacado claramente como a demanda por maior *accountability* envolve empresas e partes interessadas como um todo (FUSCO; RICCI, 2018), além de levantar questões, tais como: a contabilidade ambiental auxilia as organizações no planejamento e no enfrentamento das questões ambientais e sociais? (SHAKKOUR *et al.*, 2018). A implementação da contabilidade ambiental tornou-se a tendência de desenvolvimento econômico no futuro (YAO; GAO, 2020). Portanto, a pesquisa em contabilidade ambiental examina como as empresas contabilizam e divulgam seus impactos ambientais (MARRONE *et al.*, 2020).

Como instrumento para a gestão ambiental (MARTENDAL *et al.*, 2013), a contabilidade ambiental identifica maneiras de reduzir ou evitar os chamados custos ambientais (SHAKKOUR *et al.*, 2018), abrangendo assim todos os campos da contabilidade que respondem às questões ambientais (IENEIU; MATIS, 2010). No Brasil, trata-se de um tema com constante avanço desde o início dos anos de 1990 (FREITAS *et al.*, 2012; TILT; BELAL, 2021), porém, tendo em vista a história das ciências contábeis, a contabilidade ambiental pode ser considerada recente (MARTENDAL *et al.*, 2013).

A contabilidade ambiental (que inclui tanto impactos sociais quanto ambientais) é uma ampla área da ciência contábil, a qual inclui a produção, análise e o uso de informações para as tomadas de decisões (ROUNAGHI, 2019). Estudos de análise sistemática na área contábil são realizados desde os anos de 1980, abarcando temáticas diversas, inclusive na perspectiva ambiental (DOMENICO; CORDEIRO; CUNHA, 2012). Com evidências de um aumento significativo na produção científica sobre contabilidade ambiental e com a perspectiva de delinear um panorama sobre as estratégias e técnicas metodológicas utilizadas nestas pesquisas, tem-se a seguinte questão a ser respondida: Qual o *status quo* da produção científica sobre contabilidade ambiental entre os anos de 2018 e 2022, com base na produção científica publicada nas bases *Web of Science* e *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*?

As práticas de relatórios sociais e ambientais estão se espalhando nas organizações tanto públicas quanto privadas; no entanto, a literatura carece de revisões contínuas tendo em vista que se trata de um tema dinâmico e que as empresas precisam estar de forma constante divulgando informações. Tendo em vista que a relevância da contabilidade ambiental é expor à sociedade informações sobre a relação meio ambiente/empresa (GOMES *et al.*, 2020), a presente pesquisa teve como objetivo analisar o *status quo* da produção científica sobre contabilidade ambiental entre os anos de 2018 e 2022, com base na produção científica publicada nas bases *Web of Science* e *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*. Os resultados a serem apresentados por este estudo irão somar-se à literatura existente e abrir caminho para outros estudos que queiram se debruçar sobre a contabilidade ambiental.

A relevância e contribuição deste estudo para as ciências contábeis está no fato de que o tema contabilidade ambiental tem incentivado diferentes pesquisadores a produzirem sobre o tema. Conhecer o perfil teórico e metodológico destas pesquisas pode indicar tendências para futuras investigações, e à possibilidade de dispor de mais conhecimento ao mundo empresarial e à sociedade em geral. Logo, este estudo pretende, a partir da análise sistemática da produção científica, situar os pesquisadores deste tema e trazer uma contribuição atualizada do ponto de vista da informação acerca dos últimos cinco anos de publicações nestas bases científicas.

No âmbito educacional, as universidades têm sido estimuladas a garantir educação que fomente uma comunidade sustentável (UEHARA, 2010). Além disso, espera-se que as informações trazidas neste estudo sejam consideradas relevantes para gestores, pesquisadores e sociedade civil, tanto por seu impacto na discussão da teoria quanto por sua aplicabilidade gerencial, dada a necessidade de novos estudos sobre a temática da contabilidade ambiental (QIAN; TILT; BELAL, 2021). Portanto, o presente artigo está organizado em quatro seções, iniciando por esta introdução. Em seguida, na fundamentação, com o tópico de contabilidade ambiental. Na sequência, procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados, conclusões e limitações.

## Base teórica

Para entender as variáveis que envolvem a contabilidade ambiental é necessário identificar alguns conceitos que nos remetem a esse tema, abordando, conceitos de gestão ambiental, legislação, além de outras informações pertinentes a contabilidade ambiental.

### *A contabilidade ambiental em debate*

É preciso alcançar a prosperidade econômica sem perder de vista as ações de proteção ao meio ambiente (LIU *et al.*, 2018). Para Beuren *et al.* (2010), a contabilidade como ciência social visa atender amplamente as necessidades informacionais de seus usuários. Neste sentido, a contabilidade ambiental emerge a partir de 1970 como uma vertente alternativa, ao ser definida como um sistema que detecta, mede, registra, resume, armazena, processa e prepara informações relevantes sobre a atividade de uma empresa no campo da gestão ambiental (YERMOLENKO *et al.*, 2020).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução nº 1.003/04, aprovou em 2004 a Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T) 15, o qual institui que todas as entidades, a partir de 2006, independente de porte, que queiram demonstrar à sociedade a sua responsabilidade social, devem divulgar informações de natureza social e ambiental. Desta forma, as empresas devem evidenciar os investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; gastos com educação ambiental para a comunidade. Além disso, a legislação recomenda a evidenciação dos gastos com projetos ambientais; números de processos ambientais movidos contra a empresa; valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; e passivos e contingências ambientais.

A NBC T 15 estabelece que as informações ambientais devam ser entendidas como informação complementar às demonstrações contábeis, não podendo ser substituída por notas explicativas (BEUREN *et al.*, 2010), mas sim um documento que combina a função de informar com a função de fazer a gestão ambiental (MARRONE *et al.*, 2020; BEBBINGTON; LARRINAGA, 2014). Neste sentido, este tipo de contabilidade facilita a gestão dos custos ambientais, possibilitando a sua redução quando possível (MOGHADAM; HASHEMPUR, 2016), bem como a evidenciação e controle destes investimentos (CARDOSO, 2007). As

empresas ao divulgarem informações envolvendo a contabilidade social e ambiental, melhoram seus resultados financeiros (ZHOU *et al.*, 2017).

Para Costa (2012), compreende bens e direitos ambientais, como sendo recursos investidos no meio ambiente, com a finalidade de preservação, controle e regeneração. Já o passivo ambiental é toda obrigação contraída voluntária ou involuntariamente pelas organizações quando infringida as leis que diz respeito ao meio ambiente. Também podem ser considerados obrigações os valores gastos com a reabilitação do meio, ou seja, representa a quantificação dos benefícios e prejuízos que a industrialização, ou a prestação de um serviço, pode causar ao meio ambiente (VACIK *et al.*, 2014).

Ao captar recursos do meio ambiente, sejam renováveis ou não, a empresa utiliza-se do patrimônio da humanidade (OLIVEIRA; MACHADO; BEUREN, 2012). Para Ferry e Lehman (2018), Muralikrishna e Manickam (2017), Lima Voss, Carter e Salotti (2017), e Freitas (2012), e nesta linha que a contabilidade ambiental tem obrigado empresas e governos a agirem em respeito ao interesse público ao medir e relatar os custos sociais e ambientais de suas atividades. Neste sentido, as empresas tendem a divulgar voluntariamente informações sobre questões ambientais (MONTEIRO; GUZMÁN, 2010), com o objetivo de alcançar mais transparência sobre os seus impactos e benefícios ambientais (TEIXEIRA; RIBEIRO, 2014).

Na relação entre partes interessadas e empresa, firma-se a perspectiva teórica, o qual tem como base a teoria das partes interessadas. O conceito de partes interessadas surgiu nos anos de 1980, ao chegar-se na concepção de que a empresa pode afetar ou ser afetada por grupos e indivíduos internos e externos (FREEMAN, 2010). As partes interessadas podem ter interesses diferentes e conflitantes, o qual as informações socioambientais estão em jogo, sendo um fundamento teórico válido para analisar a divulgação social e ambiental das empresas (DONALDSON; PRESTON, 1995; FREEMAN *et al.*, 2010). Para Neu *et al.* (1998), a visão e o poder de grupos específicos podem estimular a adoção desse tipo de relatório, sem esquecer que a divulgação social e ambiental é adotada por razões estratégicas.

Para Deegan (2017), a contabilidade ambiental define o processo de preparação e compilação de informações para reportar para as partes interessadas. As informações auxiliam os gestores a tomar decisões e desenvolver indicadores de medição de desempenho ambiental (LISI, 2015). Os custos ambientais respondem em média 20% do total dos custos operacionais da organização (DITZ *et al.*, 1995), que no atual contexto empresarial é preciso eliminar os desperdícios e minimizar as perdas na produção, evitando assim multas e autuações judiciais.

Para Yuliarini, Othman e Ismail (2017), e Shakkour, Alaodat, Alqisi e Alghazawi (2018), a aceitação e o uso da contabilidade ambiental por parte das empresas são determinantes para o desenvolvimento sustentável dos países, pois é parte das metas e prioridades das nações e organizações.

### *Processo de implementação da contabilidade ambiental nas empresas*

Embora muitos gestores desconheçam os benefícios da implementação e uso da contabilidade ambiental (BORGES *et al.*, 2022), trata-se de uma área que está crescendo e evoluindo rapidamente no campo organizacional (TOORANLOO; SHAHAMABAD, 2020). Além das obrigações legais que as empresas precisam atender, há uma consciência ecológica

coletiva que leva as organizações a adotarem posturas responsáveis perante ao meio ambiente (FLOR; DAVID; EUGÊNIO, 2010). Para os autores Nguyen, Nguyen e Nguyen (2020), existem diferentes fatores que influenciam na implementação da contabilidade ambiental, o qual inclui-se: pressão das partes interessadas, características corporativas, pressão coercitiva de agências governamentais, consciência ambiental dos gerentes seniores e qualificações do contador de contabilidade ambiental.

A pressão das partes interessadas por informações sobre os custos sociais e ambientais das atividades organizacionais tem obrigado empresas e governos a agirem em respeito ao interesse público (TOORANLOO; SHAHAMABAD, 2020). Resultante de uma regulamentação ambiental rígida, de uma sociedade cada vez mais preocupada com o impacto ambiental, a preocupação das empresas quanto aos custos ambientais é uma realidade presente. Existem dificuldades em mensurar os custos ambientais, pois geralmente estão ocultos nos custos indiretos (KLUCZEK; OLSZEWSKI, 2017), dificultando que os gestores percebam os custos ambientais que estão associados a cada atividade (SANTOS *et al.*, 2001).

Existe na literatura uma ausência de definição clara e objetiva sobre custos ambientais, porém, para calcular os custos ambientais, pode ser adotado como referência os sistemas de custos das empresas, o qual contribuem na medição e variação dos custos ambientais já existentes, fazendo uma identificação de dentro e fora, junto às informações que foram geradas pela contabilidade (BELARMINO, 2019). Em suma, para o cálculo dos custos ambientais totais da organização, deve-se somar: Os custos dos materiais desperdiçados + os custos das perdas de capital e trabalho + Custos relacionados com a salvaguarda e degradação ambiental (TINOCO; KRAEMER, 2008).

Há evidências de que os custos ambientais representam em média 20% dos custos operacionais totais da organização (DITZ; RANGANATHAN; BANKS, 1995; TOORANLOO; SHAHAMABAD, 2020). Diante das dificuldades encontradas pelas empresas em saber o seu real custo ambiental, pode-se citar outras questões relacionadas a questão ambiental, que trata sobre o passivo ambiental e os ativos de vida longa. O levantamento do passivo ambiental é uma tarefa complexa já que significa identificar e caracterizar os efeitos ambientais adversos, e assim evidenciar os possíveis gastos que serão necessários para recuperação do meio ambiente afetado (BORGES *et al.*, 2022).

Por outro lado, quando existir dificuldades para estimar o valor de um passivo ambiental, deve-se apontar a melhor estimativa possível, além de ser necessário divulgar as informações sobre o método que foram utilizados para elaborar essas estimativas (MACHADO, 2004). Já no que tange a gestão de ativos de longa vida, para Bastos *et al.* (2012), existe também uma falta de clareza no tratamento a ser dado aos “ativos de vida longa”, como por exemplo no caso de uma usina nuclear.

Tendo em vista as inúmeras limitações no processo de implementação da contabilidade ambiental, a gestão ambiental pode ser um primeiro passo no sentido de orientar as atividades ambientais de uma organização (CHENG; HU; ZHOU, 2019). Embora a contabilidade ambiental tenha avançado do ponto de vista teórico e prático, ainda precisa continuar aperfeiçoando o reconhecimento, a mensuração e a divulgação de informações com vistas a servir de auxílio para a gestão ambiental (SEETHARAMAN; ISMAIL; SARAVANAN, 2007).

As empresas que investem na gestão ambiental e divulgam suas ações socioambientais reforçam sua imagem e reputação perante as partes interessadas (TISOTT; SILVA; RODRIGUES, 2018). Portanto, a contabilidade ambiental juntamente com o processo de gestão ambiental das empresas, proporcionam inúmeros benefícios como já citados ao longo do texto, além de prover informações importantes para a tomada de decisão das inúmeras partes interessadas (TISOTT *et al.*, 2021).

## Procedimentos Metodológicos

O delineamento metodológico da pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos objetivos, documental quanto aos meios e qualitativa quanto à abordagem do problema. Trata-se também de um estudo bibliográfico, pois a revisão de literatura serve a diferentes propósitos, por exemplo, para construir uma base e conceituar um estudo, fornecer um ponto de referência para a interpretação de determinados achados (FUSCO; RICCI, 2018).

Optou-se pela análise sistemática, pois é um método eficaz em várias áreas do conhecimento para analisar publicações acadêmicas usando algumas técnicas de estratificação de informações (ZHONG *et al.*, 2016). Em se tratando de um estudo sistemático, o universo da pesquisa compreendeu artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais da área de Administração e Contabilidade, indexados nas bases *Web of Science* e *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*. A seleção pelos anos de 2018 a 2022 foi feita com o intuito de proporcionar uma compreensão ampla e atualizada do panorama do conhecimento sobre contabilidade ambiental. Essa escolha visa contribuir para o avanço tanto teórico quanto prático nesse campo, oferecendo informações valiosas não apenas para gestores e pesquisadores, mas também para a sociedade em geral.

A escolha das bases de dados para fins de investigação se deu de forma intencional e não probabilística. A *Web of Science* é uma base de dados internacional que engloba inúmeros periódicos, considerada adequada para realização de uma revisão bibliográfica em um certo domínio, são extensivos e englobam contagem de citações por outros dados adicionais e por artigos. A base de dados SPELL - *Scientific Periodicals Electronic Library* é um portal de busca de origem brasileira que engloba um sistema que disponibiliza de forma gratuita as produções científico-profissional, nas áreas de Contabilidade, Administração e Turismo. A presente base foi criada pela Associação Nacional Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) (COSTA; GOMES, 2017). A Figura 1 apresenta um esquema gráfico dos procedimentos de seleção dos artigos até se chegar ao total de artigos analisados:

Figura 1: Esquema dos Procedimentos de Filtragem e Seleção dos Artigos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Portanto, diante do contexto a ser seguido, este estudo de análise sistemática pretende analisar as publicações científicas por meio de uma série de observações, como os títulos dos estudos, ano de publicação, autores, revistas, citações, objetivo dos estudos, principais resultados e indicações de futuras pesquisas. Com este refinamento será possível saber a evolução da pesquisa em contabilidade ambiental no Brasil e no mundo, tendo como suporte à análise, o uso da ferramenta Excel para construir tabelas e gráficos e a análise de conteúdo para interpretar as principais características dos resultados (ZHONG *et al.*, 2016).

#### Apresentação e Discussão dos Resultados

Este tópico é dedicado a apresentação e discussão dos resultados, o qual são identificados os artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022. Em um primeiro momento, é possível indicar que o campo de pesquisa ainda está em crescimento e longe de ser suficientemente explorado (WEBER, 2014; QIAN; TILT; BELAL, 2021). Nos últimos 5 anos, foram publicados 35 artigos sobre contabilidade ambiental nos periódicos indexados nas bases *Web of Science* e *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*, sendo que, nos anos de 2019, 2020 e 2021 foram os que mais tiveram incidência de trabalhos publicados.

Entre os 32 periódicos que publicaram os 35 artigos considerados, quatro apresentaram maior número de publicações, que somam 37% de toda a amostra. Os periódicos com maior procura para publicação foi o *Journal Sustainability*, o *Journal Accounting Auditing & Accountability*, o *Contabilidad y Negocios*, e o *Journal of Asian Finance Economics and Business*. Dentre esse universo de periódicos (32), apenas cinco tem origem no Brasil. Da amostra considerada, 103 autores deram sua contribuição para a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (2,9 autores por artigo). Verificando a afiliação dos autores no momento da publicação, surgem alguns resultados interessantes. Os países mais representados são Brasil (7 trabalhos), seguido da China (4 trabalhos), Espanha e Vietnã (cada



um com 3 trabalhos), Austrália, Perú, Bangladesh, e Estados Unidos (cada um com 2 trabalhos), e Malásia, Croácia, Finlândia, Paquistão, Arábia Saudita, Itália, Ucrânia, Turquia, Coreia do Sul, Sri Lanka, e Colômbia (cada um com 1 trabalho).

Trata-se de um campo de pesquisa positivista, ou seja, a grande maioria dos estudos analisados possuem uma abordagem quantitativa. A maioria dos artigos (33 de 35) foi produto de coautoria, e apenas 3 artigos foi escrito por apenas um autor. Diante destas informações, salienta-se que a produção científica sobre contabilidade ambiental está concentrada na América Latina e na Ásia, pois neste levantamento, 20 trabalhos dos 35 são advindos destas regiões do mundo. Logo, a cobertura dessas publicações está concentrada em um pequeno número de países e regiões (QIAN; TILT; BELAL, 2021).

O Quadro 1 apresenta o título dos estudos, seus respectivos resultados e indicações de futuras pesquisas.

Quadro 1: Artigos Analisados com Base nos Resultados e Indicações de Futuras Pesquisas

<b>Título do Estudo / Ano</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Indicações de Futuras Pesquisas</b>
Sobre crise e emergência: É hora de repensar a contabilidade ambiental de longo prazo? / (2022)	Como resultados, defende-se que a contabilidade ambiental precisa ser de curto prazo (um ano), para aproveitar ao máximo o potencial da contabilidade como força competitiva.	Desafia-se aos acadêmicos a abordar, argumentar e reformular uma contabilidade ambiental de curto prazo.
Determinantes da divulgação de informações contábeis sociais e ambientais: Uma análise das 50 principais empresas da Nova Zelândia / (2022)	Os resultados mostram que a lucratividade está positivamente associada à divulgação do tipo quantitativo. Além disso, notou-se que diretores do sexo feminino tem maior associação positiva no que tange a divulgações de informações ambientais.	O estudo apresentou fatos que irão ajudar no interesse de pesquisadores, profissionais e reguladores, a fim de melhorar a divulgação da Avaliação Ambiental das Empresas (AAE).
Nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade de Três Lagoas (MS) sobre contabilidade ambiental, gestão e legislação ambiental / (2021)	Os resultados indicaram um baixo nível de conhecimento dos contadores sobre a contabilidade ambiental, gestão e legislação, com uma média geral de 71,2%.	Aconselha-se um melhor estudo em busca de conhecimento dos contadores a nível nacional, visto que o tema necessita de profissionais treinados e atualizados.
Contabilidade ambiental como ferramenta para uma incorporação da sustentabilidade ambiental em empresas de economia social / (2021)	Entre os principais resultados, verificou-se que a regulamentação contábil não possui diferença entre empresas convencionais e empresas de economia social. Sendo assim, suas informações não são transparentes, homogêneas e completas.	Recomenda-se um estudo mais aprofundado no qual se refere aos efeitos da implantação da contabilidade ambiental nas organizações de economia social e sua evolução.

<p>Tendência e relação entre contabilidade de meio ambiente e divulgação de meio ambiente no desempenho de mineradoras listadas na China / (2021)</p>	<p>A análise da pesquisa concluiu que o desempenho ambiental corporativo e a divulgação de informações ambientais têm uma relação positiva e significativa em um nível de 1%. A análise de tendências revelou que as empresas de mineração cumprem a divulgação de informações ambientais na China. Isso foi constatado pela grande melhora na evidência ambiental das mineradoras entre 2008 e 2010 após a aplicação do Grau de Divulgação de Informações Ambientais (EIDD).</p>	<p>Tais resultados contribuem para a literatura anterior e abrem caminho para novos estudos em nível de indústria em outros países. Com base nisso, o estudo recomenda a investigação das concessões de subsídios ambientais, e se as mesmas trarão benefícios econômicos e sociais consideráveis às empresas.</p>
<p>Contabilidade social e de meio ambiente em países em desenvolvimento: Desafios contextuais e <i>insights</i> / (2021)</p>	<p>A visão geral revela que apenas 43 artigos sobre contabilidade social e ambiental foram publicados nos principais periódicos de contabilidade nos últimos 20 anos, em se tratando de países em desenvolvimento. A cobertura dessas publicações está concentrada em um pequeno número de países e regiões. Periódicos interdisciplinares de contabilidade são os principais veículos de publicação neste campo. As áreas temáticas são dominadas por desafios de contabilidade social, com muito menos foco na contabilidade ambiental, embora os países em desenvolvimento estejam particularmente expostos às ameaças de mudanças climáticas, poluição da água e perda de biodiversidade.</p>	<p>Esta revisão é limitada aos principais periódicos de contabilidade. Pesquisas sobre avaliação ambiental das empresas estão sendo destaques e publicadas em outros campos do conhecimento, assim, novas pesquisas nesta perspectiva podem fornecer uma visão mais abrangente neste campo de pesquisa.</p>
<p>Impacto das práticas de relatórios de contabilidade ambiental no desempenho financeiro: Evidências do setor bancário de Bangladesh / (2021)</p>	<p>No estudo notou-se que houve um aumento nos relatórios ambientais após publicação de diretrizes em Bangladesh. A análise de relatórios mostrou uma correlação positiva significativa entre Bolsa de Valores de Dhaka (EAR) e margem de lucro.</p>	<p>Sugere-se que sejam investigados outros relatórios de práticas ambientais disponíveis, para assim comparar com melhor precisão os resultados.</p>
<p>Avaliação da relação entre contabilidade ambiental e desempenho empresarial: O caso da província de Istambul / (2021)</p>	<p>Como resultado do estudo, foi determinado que existem uma relação mutuamente significativa entre a contabilidade ambiental e o desempenho. No entanto, as abordagens de contabilidade ambiental das empresas abrangidas pelo estudo foram consideradas de baixo nível.</p>	<p>Para futuras pesquisas, existe a proposta de analisar e avaliar os níveis de desempenho da contabilidade ambiental, com base nas amostras de pesquisa já feita.</p>

<p>Otimização da reciclagem de resíduos agrícolas da agricultura familiar com base na contabilidade da gestão ambiental na China rural / (2021)</p>	<p>Os resultados do estudo mostram que a perda de recursos agrícolas no processo de reciclagem e o impacto no meio ambiente podem ser monetizados e visualizados aplicando o modelo de fluxo de custos. No caso da China, a reciclagem apresentou impacto positivo.</p>	<p>Pesquisas futuras devem se concentrar não apenas na diversidade dos resíduos da indústria pecuária, mas também em como esses resíduos podem ser mais bem integrados em outras indústrias relacionadas. A expansão do uso de <i>Material Flow Cost Accounting</i> (MFCA) pode ser parte de um processo para aumentar a amplitude e a profundidade da otimização de resíduos de gado na China, bem como no resto do mundo.</p>
<p>Desempenho e contabilidade ambiental de modelos de ciclagem de nutrientes para estimar as emissões de nitrogênio na agricultura e sua sensibilidade na avaliação do ciclo de vida / (2021)</p>	<p>O modelo Daisy (um tipo de modelo de ciclagem agrícola) pode ser o mais adequado para estimar emissões de fertilizantes.</p>	<p>Mais pesquisas devem ser feitas para comparação de modelos de ciclagem de emissão, descrevendo sistemas agrícolas mais complexos para assim identificar as melhores maneiras de estimá-las.</p>
<p>Traços Identitários: Três perspectivas epistemológicas da contabilidade socioambiental / (2020)</p>	<p>Os resultados revelaram que existem formas de agrupar textos em torno de traços epistemológicos, porém, os autores não tiveram localização categórica viável.</p>	<p>Maior número de autores para dar conta da disciplina e construção para solução dos problemas.</p>
<p>Importância da Contabilidade Ambiental nas Organizações / (2020)</p>	<p>Os resultados indicam que a educação ambiental e as grandes mudanças na legislação, além da competitividade, fizeram com que muitas empresas começassem a se preocupar com o meio ambiente, tornando-se ecologicamente corretas e, desse modo, ficando assim mais simpáticas aos olhos do público consumidor.</p>	<p>Estudar projetos e atividades de empresas que possam diminuir os impactos ambientais é importante, tendo em vista a socialização de ferramentas com o propósito de minimizar os impactos negativos que possam causar no meio ambiente e na sociedade.</p>
<p>Capacidades dinâmicas da contabilidade do meio ambiente para a economia circular nas empresas / (2020)</p>	<p>Com base em uma análise utilizando a abordagem teórica das capacidades dinâmicas, os resultados sugerem uma relação positiva entre o escopo circular das empresas, suas práticas de contabilidade ambiental e seu nível de responsabilidade social corporativa (RSE) e <i>accountability</i>. A pressão das partes interessadas – que tem um efeito mediador sobre o escopo circular das empresas – também é analisada, adicionando novos <i>insights</i> aos estudos recentes sobre esse tópico no nível micro.</p>	<p>Pesquisas futuras devem alcançar uma melhor compreensão das capacidades dinâmicas especificamente necessárias para a adoção da Economia Circular (EC), o que requer mudanças no modelo de negócios.</p>

Práticas contábeis ambientais e custo de capital de empresas no Vietnã / (2020)	Os resultados mostram que as empresas vietnamitas com maiores práticas de contabilidade financeira ambiental (EFAP) podem reduzir rapidamente seu custo de capital.	Pelo fato de se adotar dados do mercado de capitais do Vietnã para investigar a relação entre EFAP e custo de capital. Se existe alguma diferença entre o Vietnã e outros países do Sudeste Asiático, como Indonésia, Índia ou Tailândia, ainda é uma questão sem resposta.
Pressões coercitivas, normativas e miméticas como impulsionadoras de adoção da gestão da contabilidade ambiental / (2020)	O estudo conclui em seus resultados que as pressões coercitivas, normativas e miméticas têm impacto significativo e positivo na adoção da Contabilidade de Gestão Ambiental.	Futuras pesquisas indicam que deve-se examinar diferentes pontos de vista e percepções, além de investigar os diferentes papéis da adoção da Contabilidade de Gestão Ambiental.
Avaliação contabilística ambiental e informação ambiental: O caso das sociedades croatas de cotação de produção / (2020)	Os resultados da análise das informações ambientais mostram que os relatórios das empresas muitas vezes contêm informações sobre poluição e gases, enquanto as informações de sustentabilidade são os menos presentes.	Como poucas empresas informam sobre sustentabilidade relacionada a estoques de recursos naturais, consumo e reciclagem, propõe que estudos futuros busquem reportar mais informações sobre.
Percepção e implementação da contabilidade de gestão ambiental na indústria automobilística no Vietnã / (2020)	Os resultados indicaram que nas empresas automobilísticas vietnamitas, a possibilidade de implementação da Contabilidade de Gestão Ambiental foi impulsionada por elementos como motivação para reduzir custos de produção, reações a questões ambientais, e fortalecimento de estímulos para outras empresas.	Sendo a primeira tentativa de aplicar a Contabilidade de Gestão Ambiental, aconselha-se que estudos futuros possam mostrar que existem outros fatores a serem descobertos dentro da indústria automobilística que impactam o meio ambiente.
As estruturas teóricas por trás dos sistemas integrados de contabilidade ambiental, ecossistêmica e econômica e suas classificações / (2020)	Os resultados trouxeram informações de que pode ser através dos sistemas integrados da contabilidade ambiental que é possível visualizar desencontros e inferir algumas consequências e implicações na gestão da empresa.	O trabalho contribui para que pesquisas futuras analisem sobre a orientação e ajuda na separação dos processos dos serviços ecossistêmicos e seus benefícios.
Princípios legais da contabilidade ambiental como meio de identificação de indicadores de desenvolvimento sustentável na Ucrânia / (2020)	Resultados mostram que a análise jurídica da formação da contabilidade ambiental é um dos principais meios de determinar a efetividade dos indicadores de desenvolvimento sustentável implementados, além de se observar que o desenvolvimento de um sistema unificado da contabilidade ambiental influencia muito na gestão empresarial.	Propõe-se em futuros estudos que devido aos problemas identificados no suporte legal da contabilidade ambiental na Ucrânia, pesquisar à falta de dados confiáveis sobre o número de poluentes ambientais, e um campo em aberto, além de contribuir para identificar os indicadores ambiental que caminham juntos rumo a um desenvolvimento sustentável.
Fatores que afetam a implementação da contabilidade ambiental por empresas de construção listadas na bolsa de valores de Ho Chi Minh / (2020)	Observou-se que quanto mais confiável for a auditoria, maior será o nível de divulgação das informações contábeis. Foi possível descobrir também que o tamanho das empresas e sua lucratividade afetam positivamente as informações contábeis, enquanto a alavancagem afeta negativamente.	Estudos futuros podem se expandir para relatórios de sustentabilidade, relatórios de responsabilidade social etc. Ao mesmo tempo, outros estudos podem verificar novos fatores e novas escalas para divulgação das informações contábeis.

<p>Legislação, regulamentos e reflexões sobre a contabilidade ambiental como reflexo da incorporação da responsabilidade social nas empresas / (2020)</p>	<p>Entre os principais resultados deste trabalho está um quadro resumo com as regulamentações relacionadas ao meio ambiente cuidados, evidências da falta de legislação específica e necessidade de regulamentações mais exigentes com empresas ao fornecer dados ambientais.</p>	<p>Uma linha de trabalho futuro poderia ser o estudo dos efeitos da implementação de medidas ambientais em determinados setores e sua evolução. Além disso, esta linha de trabalho tem a capacidade de unir diversas áreas complementares, economia, direito e meio ambiente, tornando-se uma área multidisciplinar investigação.</p>
<p>Influências da intenção comportamental de se envolver em práticas contábeis ambientais para sustentabilidade corporativa: Perspetivas gerenciais de um país em desenvolvimento / (2020)</p>	<p>Os resultados da avaliação do modelo de equação estrutural dos mínimos quadrados parciais revelaram que a intenção dos gerentes é significativamente influenciada pelas atitudes em relação às práticas de Contabilidade Ambiental, normas subjetivas e controle comportamental. Concluiu-se que uma proporção maior da variação do controle comportamental é explicada pelo custo e complexidade, pressão regulatória e orientação ambiental organizacional.</p>	<p>Estudos futuros podem incorporar mais fatores externos e controladores que possam explicar completamente a intenção dos gerentes de se envolver em práticas de contabilidade ambiental (EA), e este estudo pode ser estendido para examinar a implementação real de práticas de contabilidade ambiental (EA).</p>
<p>Evolução e <i>status</i> da pesquisa em contabilidade ambiental / (2019)</p>	<p>Os resultados evidenciam que os temas mais estudados no campo da contabilidade ambiental estão vinculados a sustentabilidade, o desenvolvimento sustentável, e o impacto ambiental das mudanças climáticas.</p>	<p>Sugere que sejam feitas pesquisas que se enquadrem mais em temas ligados aos itens da contabilidade ambiental e sua evolução.</p>
<p>As perspectivas para a contabilidade e a prestação de contas ambientais na China / (2019)</p>	<p>Conclui-se que a China caminha lentamente para uma civilização ecológica e com base no pensamento dos contadores chineses, uma mudança epistêmica está em evidência em conjunto com um interesse emergente na filosofia chinesa antiga. O envolvimento dos contadores chineses com a contabilidade e responsabilidade ambiental é evidência de especialização reduzida.</p>	<p>Tendo em vista que o artigo se concentrou na sustentabilidade ambiental, sugere-se para futuras pesquisas que sejam investigados os inúmeros problemas de sustentabilidade social na China, tais como, as condições de trabalho dos empregados nas grandes empresas manufatureiras.</p>
<p>Pesquisa em contabilidade social e ambiental: Tendências atuais e abordagens futuras / (2019)</p>	<p>O estudo considera como resultado que a literatura sobre divulgações de contabilidade social e ambiental é abrangente, florescente e emprega metodologias estatísticas interessantes e diversas para medir divulgações relevantes.</p>	<p>Pesquisas futuras podem incluir uma análise perspicaz e aplicações das técnicas descritas.</p>

<p>Impulsionadores institucionais da adoção da contabilidade de gestão ambiental em organizações de água do setor público / (2019)</p>	<p>Verificou que as organizações da água foram consideradas reflexivamente iguais, ao mesmo tempo em que procuram alinhar sua lógica comercial à lógica de sustentabilidade e garantir as expectativas da comunidade à adoção legítima da Contabilidade de Gestão Ambiental.</p>	<p>O estudo sugere que em futuras pesquisa seja replicado o contexto da contabilidade de gestão ambiental e da lógica institucional, porém, em outros grupos de empresas.</p>
<p>Contabilidade ambiental do desenvolvimento financeiro e investimento estrangeiro: Análises espaciais do Leste Asiático / (2019)</p>	<p>Examinou-se os efeitos ambientais do desenvolvimento do mercado financeiro (FMD), investimento estrangeiro direto (FDI) e abertura comercial nas emissões de CO<sub>2</sub> per capita, juntamente com a hipótese ambiental da curva de Kuznets (EKC) em seis países do Leste Asiático a partir de 1991 –2014. Os resultados comprovaram que os efeitos das emissões de CO<sub>2</sub>, doenças e outros malefícios, são verdadeiros na região.</p>	<p>Sugere-se que estudos mostrem que se deve considerar os efeitos ambientais, degradações e doenças antes de qualquer tipo de crescimento econômico.</p>
<p>Contabilidade de gestão ambiental e eficiência de desempenho na indústria vietnamita de materiais de construção: Uma implicação gerencial para o desenvolvimento sustentável / (2019)</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicam que existem seis fatores que influenciam positivamente a aplicação das práticas da Contabilidade da Gestão Ambiental (EMA), incluindo aplicação do governo, interesse das partes interessadas, estratégias ambientais positivas, expectativas da comunidade, rede de educação profissional e condição financeira, dos quais, a fiscalização governamental tem a relação mais significativa e positiva com a adoção da EMA. Por outro lado, verifica-se que a aplicação da EMA impacta positivamente a eficiência financeira e ambiental.</p>	<p>Pesquisas futuras podem ir além da eficiência ambiental, pois a mesma também impacta fortemente a eficiência financeira. Assim, pesquisar soluções inovadoras para reduzir a poluição ambiental podem promover a lucratividade das empresas.</p>
<p>Análise do impacto ambiental e contábil da pegada hídrica no México: Um estudo de caso do setor açucareiro / (2019)</p>	<p>Nos resultados obtidos, observou-se contradições no crescimento dos ativos ambientais e nas partes hídricas do setor açucareiro. Pode-se também ter uma visão real da medição, valoração e registo hídrico na indústria açucareira.</p>	<p>Em futuras pesquisas, mostra-se a necessidade de estabelecer responsabilidades e ações preventivas mais efetivas no que diz respeito ao meio ambiente.</p>
<p>Barreiras de implementação de um sistema de contabilidade econômico-ambiental em países em desenvolvimento e suas implicações para o monitoramento de metas de desenvolvimento sustentável / (2019)</p>	<p>Os resultados da pesquisa indicaram que financiamentos e programas afetam positivamente o desenvolvimento de contas. Além disso, a pesquisa também mostrou que a disponibilidade de dados, a qualidade dos dados e a falta de recursos humanos são as três principais restrições ao início da compilação das contas econômicas ambientais.</p>	<p>Futuras pesquisas precisam desencadear estudos mais abrangentes sobre o potencial do sistema de contabilidade econômico-ambiental (SEEA) no apoio ao sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>

<p>Contabilidade ambiental: Análise da participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e a rentabilidade das empresas listadas na B3 / (2019)</p>	<p>Os resultados obtidos na pesquisa revelaram a ocorrência de uma relação positiva entre a participação das empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e o seu Retorno sobre o Ativo. Entende-se que esta relação pode ser um atrativo para que as empresas se empenhem em participar do índice a fim de melhorar seu desempenho econômico financeiro.</p>	<p>Futuros estudos devem concentrar-se em analisar outros índices de sustentabilidade e rentabilidade, mostrando e comparando a realidade externa com o indicador ISE do Brasil.</p>
<p>Construção de um plano de contas para a contabilidade ambiental empresarial / (2019)</p>	<p>Evidenciou-se que a contabilidade ambiental pode ser utilizada como ferramenta na busca de evidenciar os eventos e transações econômico-financeiras relacionadas ao meio ambiente e que influenciam o patrimônio das organizações.</p>	<p>A sugestão para trabalhos futuros, e a utilização deste plano de contas nas empresas dos mais diversos setores, além de verificar e quantificar o uso das informações ambientais pelas empresas em seus relatórios contábeis.</p>
<p>Contabilidade Ambiental: Um estudo sobre a percepção dos estudantes de graduação em ciências contábeis da cidade de Maceió / (2018)</p>	<p>Os resultados levam a atenção, tendo em vista que o nível de conhecimento dos discentes a respeito dos tópicos relacionados à contabilidade ambiental é baixo, sendo que apenas 13% dos discentes informaram já ter cursado alguma disciplina voltada à educação ambiental.</p>	<p>Tendo em vista que esta pesquisa foi restrita aos discentes do 7º e 8º períodos do curso de graduação de ciências contábeis em uma universidade da cidade de Maceió, recomenda-se a elaboração de pesquisas futuras sobre o tema, ampliando-se a amostra. Analisar as grades curriculares e as ementas dos cursos de ciências contábeis, cujo objetivo seja buscar informações em torno da aplicação acadêmica da temática contabilidade ambiental.</p>
<p>Análise dos artigos sobre a contabilidade ambiental nos periódicos de contabilidade / (2018)</p>	<p>Os dados coletados permitiram uma análise quantitativa das publicações em vinte e oito periódicos, num período de aproximadamente quatorze anos. Concluiu-se que a ciência contábil está cada vez mais ligada ao meio ambiente em que vivemos e, por se tratar de um tema contemporâneo, a questão da contabilidade ambiental está em processo de evolução.</p>	<p>Como futuras pesquisas, sugere-se procurar em outras revistas que não são específicas de contabilidade, mas que aceitam assuntos sobre o tema contabilidade ambiental, e também buscas em eventos científicos ligados a contabilidade.</p>
<p>Produção científica do campo do conhecimento da contabilidade ambiental: Um estudo em periódicos nacionais de contabilidade / (2018)</p>	<p>Destacou-se que apesar de os estudos na área ambiental, no contexto da contabilidade, terem avançado a partir do ano de 2009, ainda existe um vasto campo de pesquisa envolvendo sua regulamentação, evidenciação e divulgação de informações, bem como seus desafios profissionais quanto ao conhecimento e à aplicabilidade da contabilidade ambiental nas empresas.</p>	<p>Tendo em vista que a pesquisa identificou apenas um artigo sobre perícia contábil ambiental, sugere-se uma investigação dessa subárea, a fim de tornar (mais) visível esse importante ramo de atuação do profissional de contabilidade.</p>

Constatou-se por meio dos resultados apresentados no Quadro 1, que o impacto ambiental das atividades produtivas das organizações é um tema relevante no meio empresarial e acadêmico. Há indícios de que existe também uma demanda por instrumentos e metodologias que busquem mitigar esse impacto ambiental. Neste sentido, constatou-se alguns pontos relevantes de futuras pesquisas, e que merecem ser destacados e refletido, dentre eles:

1) Evidenciação Ambiental: Embora o assunto tenha repercutido a nível nacional e internacional nos últimos anos, ainda existe um vasto campo de pesquisa envolvendo sua regulamentação, evidenciação e divulgação de informações nas e das empresas. Estudos recentes desafiam pesquisadores a pensar uma contabilidade ambiental de curto prazo, além da necessidade de aprofundar os efeitos deste tipo de contabilidade nas organizações de economia social. A medida que pesquisadores se detenham a pesquisar e evidenciar as contas ambientais, tende a surgir novos estudos que relacione contabilidade social e ambiental e resultados financeiros (ZHOU *et al.*, 2017).

2) Consciência, Gestão e Reputação Ambiental: Estudos recentes relatam que as universidades possuem um papel importante no que tange à preservação do meio ambiente, principalmente no que se refere a consciência ambiental dos seus alunos. Embora existam algumas controvérsias no que tange a educação ambiental, de forma geral, a consciência e a adoção da contabilidade de gestão ambiental por parte das empresas gera reputação frente as suas inúmeras partes interessadas. Desse modo, quanto mais estudo for realizado sobre consciência, gestão e reputação ambiental, mais informações irá se ter dos reflexos que essa abordagem tem frente a gestão ambiental (TISOTT; SILVA; RODRIGUES, 2018).

3) Sustentabilidade: Estudos cobram que mais empresas informem sobre sua sustentabilidade na perspectiva dos estoques de recursos naturais, consumo e reciclagem. Sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, impacto ambiental e mudanças climáticas, são temas e variáveis que precisam ser estudadas pela contabilidade (MARGERISON; FAN; BIRKIN, 2019). É preciso avançar, é preciso desenvolver novas escalas para a divulgação das informações contábeis de cunho ambiental, além de se investigar os inúmeros problemas de sustentabilidade social, tais como, as condições de trabalho dos empregados nas grandes empresas. Além disso, novos estudos podem comprovar a relação entre índices de sustentabilidade e rentabilidade de outros países, mostrando e comparando a realidade externa com o indicador ISE do Brasil.

4) Avaliação, Desempenho e Performance Ambiental: Estudos tem indicado que existe uma relação mutuamente significativa entre a contabilidade ambiental e o desempenho. Porém, sugere-se que novas pesquisas e projetos apontem alternativas para uma diminuição dos impactos ambientais. O desenvolvimento e a disponibilidade de ferramentas são vistos como formas de minimizar os impactos negativos que as organizações possam causar no meio ambiente e na sociedade como tudo. Como forma de avaliar a performance, estudos indicam o estudo e o uso do *Material Flow Cost Accounting* (MFCA), considerada uma ferramenta de contabilidade de gestão ambiental representativa. MFCA pode ser expandido para contabilizar e calcular danos ambientais, para melhor refletir a sustentabilidade econômica e ambiental dos sistemas agrícolas, por exemplo (YANG; XIAO; GU, 2021).

Finalmente, está claro a partir deste estudo que as próximas décadas serão diferentes das décadas passadas, em matéria de estudos (QIAN; TILT; BELAL, 2021). As pesquisas em contabilidade ambiental precisam avançar, tendo em vista que a própria literatura coloca, que



em vários países em desenvolvimento, com rica biodiversidade, por exemplo, Indonésia, Brasil e Colômbia, mas que infelizmente é uma área que não recebeu atenção adequada.

## Conclusão e limitações

O presente trabalho teve por objetivo central, analisar o *status quo* da produção científica sobre contabilidade ambiental entre os anos de 2018 e 2022, com base na produção científica publicada nas bases *Web of Science* e *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*. Para responder o objetivo e à questão de pesquisa “Qual o *status quo* da produção científica sobre contabilidade ambiental entre os anos de 2018 e 2022, com base na produção científica publicada nas bases *Web of Science* e *SPELL Scientific Periodicals Electronic Library*?”, optou-se pela análise sistemática.

Os achados evidenciaram que o baixo número de artigos publicados sobre contabilidade ambiental nos últimos cinco anos estudados (2018 a 2022) está relacionado aos desafios da contabilidade na quantificação dos benefícios e prejuízos que a industrialização, ou a prestação de um serviço, pode causar ao meio ambiente. O estudo de análise sistemática contou com 35 artigos, produzidos por 103 autores, principalmente da América Latina e Ásia. Estes estudos evidenciaram por meio de indicadores empíricos que a contabilidade ambiental tem levado empresas e governos a agirem em respeito ao interesse público ao medir e relatar os custos sociais e ambientais de suas atividades.

A maioria dos artigos trata sobre a aplicabilidade da contabilidade ambiental e evidência ambiental. Os estudos ainda, relatam que as empresas estão divulgando voluntariamente, principalmente as de capital aberto, informações sobre questões ambientais, com o objetivo de alcançar mais transparência no que tange aos impactos e benefícios ambientais. As divulgações ambientais e sociais das empresas, por sua vez, são estudadas por pesquisadores no intuito de compreender a performance destes indicadores.

Conclui-se, portanto, que a contabilidade ambiental é uma das respostas para o problema da gestão ambiental, pois é capaz de reduzir e evitar os chamados custos ambientais, além de ser um progresso científico da área. Ficou claro que, a divulgação do conhecimento por meio de publicações é um dos meios mais eficazes de socializar ao redor do mundo função da contabilidade ambiental nas instituições públicas e privadas, mas que ainda está longe de ser suficientemente explorada.

No campo das limitações, o presente estudo apresenta algumas, principalmente relacionadas à adoção da análise sistemática, pois de fato, não leva em consideração livros e capítulos, mas apenas artigos publicados em revistas nacionais e internacionais do meio acadêmico. Isso leva a excluir uma parte significativa da literatura existente e outras contribuições relevantes na área. Para pesquisas futuras recomenda-se unir a perspectiva quantitativa com a qualitativa por meio da inclusão de análise sociométrica.

## Referências

ADAMS, Carol A.; HILL, Wan-Ying; ROBERTS, Clare B. Corporate social reporting practices in Western Europe: legitimating corporate behaviour?. **The British accounting review**, v. 30, n. 1, p. 1-21, 1998.

AGYEMANG, Andrew Osei et al. Trend and relationship between environmental accounting disclosure and environmental performance for mining companies listed in China. **Environment, Development and Sustainability**, v. 23, p. 12192-12216, 2021.

BEBBINGTON, Jan; LARRINAGA, Carlos. Accounting and sustainable development: An exploration. **Accounting, Organizations and Society**, v. 39, n. 6, p. 395-413, 2014.

BEUREN, Ilse Maria *et al.* Adequação da evidenciação social das empresas de capital aberto no relatório da administração e notas explicativas às recomendações da NBC T 15. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 47-68, 2010.

BORGES, Talilian Joelma et al. Proposta de modelo para a implementação da contabilidade ambiental em indústrias de laticínios. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e29211729893-e29211729893, 2022.

CARDOSO, Ana Claudia. O valor da contabilidade ambiental agregado ao planejamento estratégico organizacional. **Pensar Contábil**, v. 8, n. 33, 2007.

CARVALHO, Gardênia Maria de Braga. **Contabilidade ambiental: Teoria e Prática**. Curitiba: Juruá, 2012.

CHENG, Hongwei; HU, Xuming; ZHOU, Rui. How firms select environmental behaviours in China: The framework of environmental motivations and performance. **Journal of Cleaner Production**, v. 208, p. 132-141, 2019.

COSTA, Carlos A. G. **Contabilidade ambiental: mensuração, evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Araceli Farias de; MACHADO, Débora Gomes; BEUREN, Ilse Maria. Disclosure Ambiental de Empresas de Setores Potencialmente Poluidores Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **Revista de Gestão Social e Ambiental-RGSA**, v. 6, n. 1, p. 20-37, 2012.

DEEGAN, Craig. Twenty five years of social and environmental accounting research within Critical Perspectives of Accounting: Hits, misses and ways forward. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 43, p. 65-87, 2017.

DITZ, Daryl W.; RANGANATHAN, Janet; BANKS, R. Darryl. Green ledgers: case studies in corporate environmental accounting. **World Resources Institute**, 1995.

DOMENICO, Daniela; CORDEIRO, Adilson; CUNHA, Paulo Roberto da. Análise metodológica da produção científica de contabilidade ambiental nos periódicos internacionais de contabilidade. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 11, n. 2, p. 271-294, 2012.

DONALDSON, Thomas; PRESTON, Lee E. The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidence, and implications. **Academy of Management Review**, v. 20, n. 1, p. 65-91, 1995.

FERRY, Laurence; LEHMAN, Glen. Trends in corruption, environmental, ethical and social accounting. In: **Accounting Forum**. Elsevier, p. 1-2, 2018.

FLOR, Rui Vila; DAVID, Fátima; EUGÊNIO, Teresa. Implementação da contabilidade ambiental no contexto das práticas de responsabilidade social. In: **Conferência-Investigação e Intervenção em Recursos Humanos**. 2010.

FREEMAN, R. Edward *et al.* **Stakeholder Theory: The State of the Art**, Cambridge University Press, Cambridge, 2010.

FREITAS, Débora Pool da Silva *et al.* Contabilidade Ambiental: Um Estudo Bibliométrico em Revistas Científicas Brasileiras. **Revista Ambiente Contábil**, v. 4, n. 1, p. 72 – 88, jan./jun. 2012.

FUSCO, Floriana; RICCI, Paolo. What is the stock of the situation? A bibliometric analysis on social and environmental accounting research in public sector. **International Journal of Public Sector Management**, v. 32, n. 1, p. 21-41, 2019.

GOMES, Karine Felix *et al.* Contabilidad ambiental: Desde una visión de responsabilidad social. **International Journal of Professional Business Review**, v. 5, n. 1, p. 17-27, 2020.

IENEIU, Ionel Alin; MATIS, Dumitru. The status of research in the field of environmental accounting, International Academy of Business and Economics, Vol. 10, Issue: 2 Printing & Publishing NAICS Code: 511. **Romania**, 2010.

IMTIAZ FERDOUS, Mohammad; ADAMS, Carol A.; BOYCE, Gordon. Institutional drivers of environmental management accounting adoption in public sector water organisations. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 32, n. 4, p. 984-1012, 2019.

KLUCZEK, Aldona; OLSZEWSKI, Paweł. Energy audits in industrial processes. **Journal of cleaner production**, v. 142, p. 3437-3453, 2017.

LA NOTTE, Alessandra; RHODES, Charles. The theoretical frameworks behind integrated environmental, ecosystem, and economic accounting systems and their classifications. **Environmental Impact Assessment Review**, v. 80, p. 106317, 2020.

LATIF, Badar et al. Coercive, normative and mimetic pressures as drivers of environmental management accounting adoption. **Sustainability**, v. 12, n. 11, p. 4506, 2020.

LE, Thi Tam; NGUYEN, Thi Mai Anh; PHAN, Thi Thu Hien. Environmental management accounting and performance efficiency in the Vietnamese construction material industry—A managerial implication for sustainable development. **Sustainability**, v. 11, n. 19, p. 5152, 2019.

LIMA VOSS, Barbara de; CARTER, David Bernard; SALOTTI, Bruno Meirelles. Hegemonies, politics, and the Brazilian Academy in Social and Environmental Accounting: a post-structural note. In: **Advances in Environmental Accounting & Management: Social and Environmental Accounting in Brazil**. Emerald Publishing Limited, 2017.

LISI, Irene Eleonora. Translating environmental motivations into performance: The role of environmental performance measurement systems. **Management Accounting Research**, v. 29, p. 27-44, 2015.

LIU, Gengyuan et al. Environmental accounting: In between raw data and information use for management practices. **Journal of cleaner production**, v. 197, p. 1056-1068, 2018.

MACHADO, Carla Mara. Contabilidade ambiental: o papel da contabilidade na evidenciação de investimentos, custos e passivos ambientais. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**, v. 2, p. 274-311, 2004.

MARGERISON, John; FAN, Mingyue; BIRKIN, Frank. The prospects for environmental accounting and accountability in China. In: **Accounting Forum**. Routledge, 2019. p. 327-347.

MARRONE, Mauricio et al. Trends in environmental accounting research within and outside of the accounting discipline. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 33, n. 8, p. 2167-2193, 2020.

MARTENDAL, Alair *et al.* Contabilidade ambiental: nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis. **Enfoque Reflexão Contábil**, 32(1), 29-47, 2013.

MOGHADAM, Hoda; HASHEMPUR, Adel. Assessing the Obstacles to Environmental Accounting by Petrochemical Companies in South Pars Zone. **International Journal of Humanities and Cultural Studies**, p. 2405-2411, 2016.

MONTEIRO, Sónia Maria da Silva; GUZMÁN, Beatriz Aibar. The influence of the Portuguese environmental accounting standard on the environmental disclosures in the annual reports of large companies operating in Portugal: a first view (2002-2004). **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 21, n. 4, p. 414-435, 2010.

MURALIKRISHNA, Iyyanki V.; MANICKAM, Valli. Chapter one introduction. **Environmental Management**, p. 1-4, 2017.

NEU, Dean; WARSAME, Hussein; PEDWELL, Kathryn. Managing public impressions: environmental disclosures in annual reports. **Accounting, organizations and society**, v. 23, n. 3, p. 265-282, 1998.

NGUYEN, Thi Mai Huong; NGUYEN, Thi Kim Tuyen; NGUYEN, Thi Thao Vi. Factors affecting the implementation of environmental accounting by construction companies listed on the Ho Chi Minh Stock Exchange. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 7, n. 8, p. 269-280, 2020.

PIRMANA, Viktor et al. Implementation barriers for a system of environmental-economic accounting in developing countries and its implications for monitoring sustainable development goals. **Sustainability**, v. 11, n. 22, p. 6417, 2019.

QIAN, Wei; TILT, Carol; BELAL, Aatur. Social and environmental accounting in developing countries: Contextual challenges and insights. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 34, n. 5, p. 1021-1050, 2021.

RIBEIRO, Jeniffer Alves. **Contabilidade ambiental**: estudo sobre o conhecimento dos estudantes e profissionais de contabilidade da cidade de Santana do Ipanema. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis, UFAL: Santana do Ipanema, 2018.

ROUNAGHI, Mohammad Mahdi. Economic analysis of using green accounting and environmental accounting to identify environmental costs and sustainability indicators. **International Journal of Ethics and Systems**, 2019.

SANTOS, Adalto de Oliveira et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, p. 89-99, 2001.

SCARPELLINI, Sabina et al. Dynamic capabilities and environmental accounting for the circular economy in businesses. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 11, n. 7, p. 1129-1158, 2020.

SEETHARAMAN, A.; ISMAIL, Mohamed; SARAVANAN, A. S. Environmental accounting as a tool for environmental management system. **Journal of Applied Sciences and Environmental Management**, v. 11, n. 2, 2007.

SHAKKOUR, Amer et al. The role of environmental accounting in sustainable development empirical study. **Journal of Applied Finance and Banking**, v. 8, n. 1, p. 71-87, 2018.

TEIXEIRA, Lucelma Maria dos Santos; RIBEIRO, Maísa de Souza. Estudo Bibliométrico sobre as Características da Contabilidade Ambiental em Periódicos Nacionais e Internacionais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 20, 2014.

TEIXEIRA, Lucelma Maria dos Santos; RIBEIRO, Maísa de Souza. Estudo Bibliométrico sobre as Características da Contabilidade Ambiental em Periódicos Nacionais e Internacionais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 20, 2014.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, João, E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TISOTT, Sirlei Tonello *et al.* Nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade de Três Lagoas (MS) sobre contabilidade ambiental, gestão e legislação ambiental. **Revista Ambiente Contábil**, v. 13, n. 2, p. 208-230, 2021.

TOORANLOO, Hossein Sayyadi; SHAHAMABAD, Mahdi Askari. Designing the model of factors affecting in the implementation of social and environmental accounting with the ISM approach. **International Journal of Ethics and Systems**, 2020.

TREGIDGA, Helen; LAINE, Matias. On crisis and emergency: Is it time to rethink long-term environmental accounting?. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 82, p. 102311, 2022.

UEHARA, Thiago Hector Kanashiro *et al.* Pesquisas em gestão ambiental: análise de sua evolução na Universidade de São Paulo. **Ambiente & Sociedade**, v. 13, p. 165-185, 2010.

VACIK, Harald *et al.* Evaluating collaborative planning methods supporting programme-based planning in natural resource management. **Journal of Environmental Management**, v. 144, p. 304-315, 2014.

WEBER, Olaf. Environmental, social and governance reporting in China. **Business Strategy and the Environment**, v. 23, n. 5, p. 303-317, 2014.

YANG, Lulu; XIAO, Xu; GU, Ke. Agricultural waste recycling optimization of family farms based on environmental management accounting in rural China. **Sustainability**, v. 13, n. 10, p. 5515, 2021.

YAO, Qian; GAO, Yuanyuan. Analysis of environment accounting in the context of big data. In: **Journal of Physics: Conference Series**. IOP Publishing, 2020.

YERMOLENKO, Volodymyr *et al.* Legal principles of environmental accounting as means of identifying sustainable development indicators in Ukraine. **European Journal of Sustainable Development**, v. 9, n. 2, p. 263-263, 2020.

YULIARINI, S., OTHAMAN, Z., & ISMAIL, K. N. I. Práticas contábeis ambientais: uma perspectiva regulatória e de gestão interna. **Revista de Estudos Econômicos e Financeiros**, 2017.

ZHONG, Shaozhuo *et al.* A bibliometric review on natural resource accounting during 1995–2014. **Journal of Cleaner Production**, v. 139, p. 122-132, 2016.

ZHOU, Zhifang *et al.* MFCA extension from a circular economy perspective: Model modifications and case study. **Journal of Cleaner Production**, v. 149, p. 110-125, 2017.